



RELATO

QUADRO A QUADRO: SUA REVISTA DE INFORMAÇÃO E CULTURA. PROJETO EXPERIMENTAL EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Denize Daudt Bandeira¹; denizedaudt@gmail.com

RESUMO

O Quadro a Quadro é um projeto experimental do curso de Jornalismo da Faculdade Sul Americana (Fasam). O trabalho, desenvolvido nas disciplinas de Comunicação em Áudio e Radiojornalismo, teve início em uma parceria da instituição com a Rádio Universitária (RU) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Emissora que veiculava o programa (radiorevista) produzido pelos acadêmicos, sob orientação de um professor orientador. O projeto, desde 2019, passou a ser desenvolvido apenas nas plataformas digitais (Facebook e Instagram). Trabalho intensificado durante a pandemia da Covid-19, que culminou no ensino remoto. O espaço virtual foi fundamental não apenas para a manutenção do projeto, como para a realização das atividades laboratoriais durante o contexto pandêmico, garantindo o contato dos acadêmicos com a produção em áudio, que resultou em reportagens, programas radiofônicos, podcasts e lives.

PALAVRAS-CHAVE

Radiojornalismo. Comunicação em Áudio. Podcast. Facebook. Instagram.

QUADRO A QUADRO: SUA REVISTA DE INFORMAÇÃO E CULTURA

O Quadro a Quadro (@radio_quadroquadro) na Internet é um desdobramento de uma parceria da Faculdade Sul Americana (Fasam) com a Rádio Universitária (RU) da Universidade Federal de Goiás (UFG). O programa radiofônico, que começou em um projeto piloto em 2005, quando ainda era produzido, gravado e editado nos estúdios da Fasam, passou à transmissão ao vivo em 2006. Hoje, distribui sua produção nas redes sociais (Facebook e Instagram).

¹ Denize Daudt Bandeira. Mestre em Comunicação e Cidadania pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora e coordenadora do curso de Jornalismo da Faculdade Sul Americana (Fasam). Professora de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). E-mail: denizedaudt@gmail.com



O Quadro a Quadro, que se configura na categoria de extensão universitária, inicialmente ocupava a grade de programação da Rádio Universitária da UFG (870 AM), aos sábados, das 11h às 12h. Durante os períodos de férias, nos meses de dezembro, janeiro e julho, o programa era enviado à emissora gravado.

O trabalho, que integra o Projeto Pedagógico de Curso (PPC de Jornalismo) da Fasam, tinha formato de radiorevista, contando com os seguintes quadros: Notas Gerais, Notas da UFG, Agenda Cultural e Jogo Rápido.

O primeiro trazia informações sobre economia, política, saúde, cidade, ciência e tecnologia e meio ambiente; o segundo, informações da Universidade Federal de Goiás; o terceiro, conteúdo de cultura; o quarto, notícias de esporte. O programa contava ainda com reflexão acerca dos principais fatos da semana em seu editorial (Informe Cidadão), além de entrevistas e reportagens.

A cada semana o programa destacava um álbum, artista ou estilo musical, dando ênfase à produção musical local, bem como aos eventos regionais. Um dos objetivos era o de oportunizar aos acadêmicos envolvidos no projeto contato com a cultura e com assuntos que estão em destaque em âmbito regional, além do nacional e internacional, o que permanece ainda no novo formato.

O Quadro a Quadro, agora exclusivo no Facebook e Instagram, além da divulgação de atividades relacionadas ao próprio curso de Jornalismo, contou em 2019-1 e 2 com os seguintes quadros: esporte, cultura e cidade, em formato de podcast, além da produção de reportagens, entrevistas e programas especiais. Plataformas que também têm permitido a transmissão ao vivo e a disponibilização de conteúdo via IGTV (aplicativo do Instagram que permite a postagem de vídeos mais longos).

Dentre esses conteúdos, está a cobertura de eventos e atividades da própria Fasam, o que viabiliza a participação de alunos de outras disciplinas que queiram compartilhar seus trabalhos por meio do projeto, favorecendo a distribuição de conteúdos de interesse público, educativo e cultural para toda a comunidade.

O ensino remoto, em vigor desde março de 2020, dificultou o acesso aos laboratórios da instituição, por receio de contaminação por parte do acadêmico, ou pela dificuldade de acesso à faculdade, já que alguns estudantes dependem de



transporte de suas cidades de origem. Contexto que expandiu o uso das redes digitais, e, conseqüentemente, o debate sobre as novas possibilidades de produção de conteúdo em áudio.

Nesse período também foi realizada parceria do projeto (Quadro a Quadro) com o NAD (Núcleo de Apoio ao Discente) da Fasam, que resultou em uma série de entrevistas (lives) com especialistas da área da saúde mental. O objetivo foi discutir o contexto da pandemia com os acadêmicos envolvidos no trabalho, bem como levar informação à própria comunidade acadêmica quanto à comunidade em geral sobre o tema e a rede de apoio à saúde mental na cidade de Goiânia.

METODOLOGIA

Os estudantes envolvidos no projeto participam de todas as etapas de produção jornalística, que têm início na reunião de pauta (durante o contexto pandêmico, realizada de forma online). O acadêmico fica responsável, sempre sob orientação de um professor, pela produção do roteiro e locução do material que vai ao ar, assim como sua edição e distribuição.

O objetivo é garantir o contato com as diversas etapas de produção: pré-produção, produção e pós-produção. Nessa última etapa, é realizada uma avaliação de todo processo com os acadêmicos envolvidos no trabalho.

A transmissões pelo Instagram, intensificada no contexto da pandemia (2020 e 2021-1), garantiu a experiência não apenas da produção (pauta, gravação, edição e distribuição de conteúdos) de material gravado, mas a da transmissão ao vivo, por meio de lives pelo Instagram. A plataforma possibilitou ainda a integração dos internautas com a equipe de produção.

Além de estimular a produção prática, o projeto objetiva ampliar a discussão sobre a história do rádio, sua relação com o desenvolvimento tecnológico e promover o debate sobre a linguagem radiofônica e/ou sonora. Linguagem aqui definida como “um conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio” (BALSEBRE, 2005, p.332).



Balsebre (2005), que lembra a importância da música como elemento ilustrativo, destaca ainda que a palavra é fundamental na aproximação com o radiouvinte. No entanto, destaca que “a palavra radiofônica, mesmo quando transmite a linguagem natural da comunicação, é uma palavra imaginada, de uma experiência sensorial completa” (BALSEBRE, 2005, p. 330).

Já os efeitos sonoros, por sua vez, representam a realidade referencial no rádio, diz o autor, que propõe um sistema semiótico para o veículo, constituído, além da linguagem radiofônica, pelo ouvinte e pela tecnologia, fundamentais na produção para o veículo.

Se para o autor os efeitos sonoros estão associados à afetividade do ouvinte, o silêncio delimita núcleos narrativos e constrói um movimento afetivo. “O silêncio é a língua de todas as fortes paixões, como o amor, o medo, a surpresa, a raiva. Quanto mais intenso for o sentimento, menos palavras poderão defini-lo.” (BALSEBRE, 2005, p.334). Tomando Balsebre (2005) como referência: linguagem radiofônica seria então o conjunto de formas sonoras (música, efeitos sonoros e palavra) e não sonoras (silêncio).

1.1 Atividades desenvolvidas

O projeto, que prevê uma interação multimídia (áudio, vídeo e internet), possibilitou no ano de 2020 e no primeiro semestre de 2021 a produção laboratorial em um contexto de ensino remoto. Período em que ganham destaque as lives pelo Instagram e a produção de podcasts.

As atividades online, ampliadas pós início da pandemia do novo coronavírus, garantiram ainda a distribuição dos produtos jornalísticos desenvolvidos durante as disciplinas de Comunicação em Áudio e Radiojornalismo: entrevistas (gravadas e ao vivo), boletins informativos, programas especiais, promocionais, reportagens, notícias e coberturas de eventos, bem como a reflexão sobre tendências jornalísticas em contexto online e o uso da linguagem sonora nesses espaços.

1.2 Postagens no Instagram: 2020-1 e 2020-2





Post com dicas de documentários para assistir durante o afastamento social; sobre séries; convites para bancas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); sugestões de eventos; programa especial sobre como aliviar o estresse e organizar os estudos durante o período de TCC; reportagem retratando o período de pandemia; especial discutindo o impacto da pandemia no Dia dos Namorados, dando dicas de como comemorar a data em afastamento social; reportagem abordando as diferenças entre o ensino EAD e o ensino remoto; live sobre manejo de estresse; reportagem sobre cuidados com a saúde durante o isolamento social; live sobre o Dia Internacional da Família, abordando os vários modelos de família; reportagem sobre o Dia da Enfermagem, e o papel desse profissional em momentos de pandemia; especial Dia das Mães; reportagem sobre o auxílio emergencial; reportagem sobre o “novo normal”; reportagem sobre ensino remoto; live sobre Organização e perspectivas em tempos de pandemia; reportagem sobre Enem; reportagem sobre o feriado da Semana Santa; reportagem sobre o Dia Internacional da Mulher; reportagem sobre a campanha nacional de imunização; entrevista sobre o Dia Internacional da Felicidade.

1.3 Alcance: 2020-1 e 2020-2

3 mil 310 pessoas (3.310). Número referente a pessoas que acessaram os produtos em áudio Instagram/IGTV e vídeos, ou que acompanharam as lives, realizadas em parceria com o Núcleo de Apoio ao Discente, com o objetivo de discutir saúde mental com os acadêmicos.

CONCLUSÃO

Adaptar a linguagem do rádio, aqui compreendida como música, efeitos sonoros, silêncio e palavra para a internet, assim como viabilizar os equipamentos necessários para a produção, foram alguns dos desafios impostos ao projeto ao se tornar exclusivamente online. Dificuldades que foram redimensionadas em um contexto de distanciamento social (ensino remoto) imposto pela pandemia do novo coronavírus.



Destaque para a edição dos produtos (podcasts, reportagens e boletins) que requer, além de um conhecimento teórico da linguagem sonora e da técnica de edição, o domínio dos softwares de edição - processo que exige também um tempo maior de produção. O auxílio do técnico de laboratório, mesmo que de forma online, bem como as oficinas de edição ministradas durante as aulas, contribuíram para minimizar as dificuldades.

Outro desafio imposto pelo online é trabalhar um formato que exige, além do domínio do áudio, um conhecimento da linguagem de vídeo e de internet, o que impactará as postagens, a interação com o público e a qualidade de produções como as lives.

Na tentativa de minimizar algumas dessas dificuldades, foram realizadas este ano (2021), além da oficina de edição e captação de áudio, uma oficina de fotografia, com foco em iluminação e enquadramento. Também foram promovidas palestras com temáticas voltadas à narrativa transmídia e de produção de podcast.

Apesar dos desafios apontados, o projeto, em um contexto pandêmico, contribuiu para alcançar seus objetivos, bem como os das disciplinas de Comunicação em Áudio e Radiojornalismo às quais esteve diretamente relacionado: introduzir o acadêmico na produção em áudio nos diversos formatos e ampliar o debate sobre tendências (podcasts) e o uso jornalístico das redes sociais (Facebook e Instagram).

REFERÊNCIAS

BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In. MEDITSCH, Eduardo (Org.) **Teorias do rádio: textos e contextos**. vol. 1. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2005.